

Novo bloco nasce com 130 deputados e 13 senadores

Tarcísio Holanda

Os deputados Delfim Netto, Gastone Righi e Ricardo Izar, presidente do PDS e líderes do PTB e do PL, já estão comemorando o nascimento de um novo bloco parlamentar, de posição independente em relação ao Governo. Delfim recebeu ontem de Paulo Maluf, esboço de um manifesto sobre o qual ficou incumbido de dar redação final com a preocupação de fazer um documento sucinto.

Delfim Netto, faz uma análise da situação do Congresso, concluindo que, inclusive através de estímulos do Governo, o Parlamento vive sob o signo da pulverização de forças. Maiorias só se formam eventualmente e dependendo de cada matéria. Com 130 deputados e de 13 a 15 senadores, o novo bloco terá força na Câmara para fazer com que muitos de seus quadros sejam designados para relatar importantes matérias em tramitação.

“Só isso já representará uma grande inversão dentro da Câmara”, comemorava Delfim Netto ontem, em seu gabinete, lembrando que o governo Collor deveria estimular a criação desse novo grupamento parlamentar, ao invés de desestimular muitos dos integrantes dos partidos que deverão integrá-lo (PDS, PTB, PDC e PL).

Agora mesmo a Câmara assiste a uma discussão apaixonada em torno da manutenção ou não de privilégios para a indústria nacional de informática e de criação de facilidades para investidores estrangeiros naquele setor (ver página 4). O relator foi designado pelo PMDB, que é o partido majoritário com seus 111 deputados. O indicado foi o deputado catarinense Luis Henrique da Silveira, que já ocupou o cargo de ministro da Ciência e Tecnologia no governo de José Sarney, e que deu um parecer contrário ao que pretendia o Governo.

Quadros — “O PDS tem muitos quadros para ocupar relatorias importantes”, brada Delfim, lembrando-se de Roberto Campos e outros, sem citar seu próprio nome. O presidente do PDS

JEFFERSON PINHEIRO



Delfim redigirá manifesto de, no máximo, uma página e meia

argumenta que a criação desse novo bloco parlamentar deveria ser estimulada pelo Governo, na medida em que “servirá para pôr em prática as idéias que lançou no dia 16 de março para implantação no Brasil do livre mercado”.

O novo bloco vai elaborar uma espécie de código de suas idéias fundamentais, que se assemelham ao discurso liberal do atual presidente da República em sua posse. Delfim defende a tese de que o manifesto dos fundadores do novo bloco parlamentar independente não deve ter mais do que uma página e meia.

Além de alertar a correlação de forças no parlamento, na medida em que conquista maioria na Câmara dos Deputados, o novo bloco parlamentar poderá promover alianças com o PMDB e outros partidos, podendo exercer influência decisiva na solução

de questões de capital importância para o próprio Governo.

“Independente não quer dizer oposição. O bloco terá um ideal e, desde que o Governo atue em consonância com esse ideal, estaremos ao seu lado”, afirma Delfim Netto, na presença do futuro presidente do PDS, ex-deputado e ex-governador Paulo Maluf, que a tudo assiste impassível ao lado do cauteloso líder do partido na Câmara dos Deputados, o gaúcho Victor Faccioni. Faccioni já fizera um relato para Delfim e Maluf de sua última conversa com o presidente.

Faccioni informava ter relatado a Collor que havia duas expressivas e nítidas tendências dentro do partido, conforme teve oportunidade de observar na reunião realizada quinta-feira da semana passada da Executiva Nacional com as bancadas na Câmara e no Senado.